

Homilia da Peregrinação Diocesana a Fátima- 2026

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo:

Reunimo-nos hoje neste Santuário de Fátima, como povo peregrino, para dar graças a Deus por tantas bênçãos e dons recebidos.

Estamos aqui com o coração cheio de fé e de esperança, aos pés da Virgem Maria, nossa Mãe, neste primeiro sábado de outubro, mês missionário, especialmente dedicado ao Santo Rosário. A confissão e a comunhão reparadora dos primeiros sábados são também um caminho de conversão e de encontro profundo com Jesus.

Vimos para rezar, celebrar, agradecer e para renovar o nosso compromisso de seguir Jesus Cristo, como discípulos missionários, que caminham juntos.

Aqui, em Fátima, somos convidados a acolher, uma vez mais, a mensagem que continua viva e atual, que nos chama à conversão do coração, à oração perseverante e à construção de um mundo mais fraterno, onde a paz, a justiça e o amor sejam sinais da presença de Deus.

Queremos encontrar no Imaculado Coração de Maria o nosso refúgio, a nossa esperança e um caminho seguro que nos conduz a Deus. Sejamos anunciadores da alegria do Evangelho e testemunhas da paz de Cristo, levando esperança onde há sofrimento, reconciliação onde há divisão e amor onde tantas vezes cresce a indiferença.

A Mensagem de Fátima deve ser acolhida por todos nós e posta em prática na vida quotidiana, interpelando-nos a viver a vida nova em Cristo, mais disponíveis e atentos aos nossos irmãos. Com um coração renovado, assumamos a nossa vocação batismal e a missão de levar o Evangelho a todos.

Neste mundo tão profundamente marcado pela guerra, pela violência e pelos conflitos entre os povos, somos todos chamados a ser construtores de paz, através de gestos concretos de reconciliação, diálogo e justiça.

Rezemos pela paz que respeite a dignidade de cada pessoa e que favoreça o desenvolvimento humano integral de todos os povos, sem exclusões nem indiferença. É urgente promover uma verdadeira cultura do coração, centrada em Cristo e aberta aos irmãos. Com um coração renovado, saibamos escolher o caminho do perdão, da misericórdia e do amor.

Todos precisamos de entrar na Escola de Maria, centrada na disponibilidade do coração para fazer a vontade de Deus. Uma escola onde aprendemos a escutar a Palavra, a acolher os seus desígnios e a dizer, como Nossa Senhora: “Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).

É esta a grande lição que Maria oferece: a disponibilidade de um coração inteiramente aberto à vontade de Deus, capaz de dizer “sim” no meio das provações e de se colocar ao serviço da defesa da vida e da promoção da dignidade humana.

Como ouvimos na leitura do Evangelho de São Lucas, enquanto Jesus falava à multidão, uma mulher levantou a voz no meio do povo e exclamou: “Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito!”. Mas Jesus respondeu: “Mais felizes são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 11, 27-28).

Estas palavras ajudam-nos a compreender a verdadeira grandeza de Maria. Ela é feliz não apenas porque foi escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, mas, sobretudo, porque foi a primeira a escutar, a acolher e a viver segundo a Sua vontade.

Lembremos o canto do Magnificat, que mostra Maria cheia do amor divino, reconhecida diante de Deus e atenta para servir os irmãos. A disponibilidade de Maria torna-se serviço jubiloso na gratidão. Como Ela, aprendemos a servir o outro com alegria e humildade.

Na primeira leitura, Ozias admira Judite pela sua humildade e simplicidade. “Bendita sejas, minha filha, pelo Deus Altíssimo, mais do que todas as mulheres da terra, e bendito seja o Senhor nosso Deus”.

Como nos pediu Nossa Senhora, rezemos o terço todos os dias. Um pedido reforçado pelo Papa Leão XIV, com um forte apelo à paz. Rezemos e trabalhemos pela missão da Igreja; pelos necessitados, perseguidos e refugiados; pelos doentes, pobres, migrantes; e pelas nossas dioceses para que vivam os seus projetos pastorais verdadeiramente empenhadas e em caminho sinodal.

Que a nossa peregrinação continue no quotidiano das nossas famílias, nas paróquias, nas escolas, nos trabalhos e nos encontros, através de cada pessoa que Deus coloca no nosso caminho.

No ato de consagração, confiemos a nossa vida, a Igreja e a humanidade à poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria. Ámen!

Fátima, 3 de outubro de 2026
+ António Luciano, Bispo de Viseu